

CARTA DO EDITOR

Macrorregião Sul e Fronteira Oeste podem virar jogo com novos projetos



Guilherme Kolling

Editor-Chefe do Jornal do Comércio

Entre as cinco regiões em que o Mapa Econômico do RS divide o Estado, a área que vai do Sul até a Fronteira Oeste, passando pela Campanha, é a que registra o menor Produto Interno Bruto (PIB) per capita.

Com grande extensão territorial, essa parte do RS representa uma fatia de 12,55% no total das riquezas produzidas em solo gaúcho (dados de 2023, os mais recentes divulgados do PIB de municípios, que permite fazer esse recorte regional).

Fato é que análises históricas apontam para uma economia menos desenvolvida e industrializada na parte meridional. Apesar desse cenário, a Macrorregião Sul tem oportunidades de desenvolvimento, que, se tiradas do papel, poderão alavancar sua economia.

O município de Rio Grande é um exemplo. Abriga um dos mais importantes distritos industriais do Estado, o Porto Indústria, que recebeu investimentos bilionários nos últimos anos, como a ampliação da fábrica de fertilizantes da Yara Brasil.

Ali também há expectativa pela retomada do polo naval, no Estaleiro Rio Grande, já que a Ecovix venceu duas licitações da Transpetro, que encomendou a construção de navios, mais um projeto na cifra de bilhões.

Ainda no porto, a cooperativa CCGL vai desembolsar R\$ 700 milhões para reformulação do terminal Termasa. E a

Portos RS investe centenas de milhões de reais em dragagens, melhorando as condições para a circulação de navios nos canais de acesso.

Mas além dos projetos que já estão saindo do papel, Rio Grande têm pelo menos R\$ 13,8 bilhões em projetos que estão aguardando a resolução de impasses jurídicos ou burocrático-administrativos.

São R\$ 6 bilhões que serão alocados na conversão da Refinaria Riograndense em biorrefinaria – a Petrobras já deu sinal verde à iniciativa, mas depende da sócia Braskem, que está em processo de consolidação de um novo controlador.

Outros R\$ 6 bilhões disponíveis são do Grupo Cobra, da Espanha, que quer tocar o projeto de térmica a gás natural e terminal de regaseificação – mas ainda depende de aval da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Fecha a soma o terminal de celulose da CMPC no porto, projeto de R\$ 1,8 bilhão, que espera o avanço do projeto de licenciamento da nova fábrica de celulose em Barra do Ribeiro, alvo de ação judicial do Ministério Público Federal.

O empreendimento da CMPC totaliza R\$ 27 bilhões para o Rio Grande do Sul, a maior parte será alocada na Região Centro-Sul, onde será instalada a planta. Compreende outras obras de infraestrutura além do plantio de eucalipto em diversos municípios para abastecer a indústria com

matéria-prima para a produção de celulose.

São exemplos de oportunidades que, se tiradas do papel, levarão a Macrorregião Sul e Fronteira Oeste a um novo patamar.

Paralelamente, diversas outras iniciativas avançam, caso de novos parques eólicos em Santana do Livramento ou a implantação de novas culturas no agro, como o plantio de olivas e uvas – usadas na fabricação de azeite de oliva e vinhos –, que ganham terreno ano após ano.

A matriz tradicional segue forte, com a produção de soja e arroz, esse último com beneficiamento exatamente nessa parte do Rio Grande do Sul. A chamada carne do Pampa também conquista novos mercados, agregando valor com um gado criado a pasto, rastreabilidade e identificação geográfica. Os ovinos, cujo maior rebanho está em Santana do Livramento, também são valorizados, com interesse pela carne de cordeiro.

Livramento, por sinal, sediou o painel da Macrorregião Sul e Fronteira Oeste realizado no Mapa Econômico do RS deste ano. Lideranças regionais ressaltaram o gargalo da infraestrutura, especialmente pela demora na duplicação da rodovia BR-290, o que afeta também a área central do Estado.

A Macrorregião Sul vive, ainda, o desafio da perda de população, so-

frendo com esse efeito ainda antes do Estado. Enquanto no Rio Grande do Sul a projeção é que o número de habitantes comece a cair a partir de 2027, as microrregiões da Campanha, Fronteira Oeste, Sul e Centro-Sul já perderam população entre 2010 e 2022, datas dos últimos Censos do IBGE.

Ainda assim, Sul e Fronteira Oeste estão entre os cinco Coredes (Conselhos Regionais de Desenvolvimento) com maior população do Estado.

São alguns indicadores que ajudam a analisar como está o desenvolvimento atual dessas regiões, bem como apontar tendências.

Esta é a quarta temporada do projeto Mapa Econômico do RS que traz, com profundidade e dados, potencialidades das diferentes regiões do Estado. O trabalho combina apuração jornalística, entrevistas, análise de informações do poder público e de entidades privadas com reuniões em municípios de diferentes partes do RS. O resultado é um panorama das diferentes cadeias produtivas, mostrando janelas de oportunidades para estimular o desenvolvimento e caminhos para superar desafios.

Percorremos o Rio Grande do Sul em encontros com lideranças regionais, produzindo conteúdos especiais sobre cada macrorregião. Esta é a terceira edição de 2026, e ainda publicaremos outros dois capítulos após os próximos eventos, que estão previstos para 28 de maio em

Ijuí (Macrorregião Norte) e 18 de junho em Porto Alegre (Macrorregião Metropolitana).

Boa leitura!

Esta é a quarta temporada do Mapa Econômico do RS; no detalhe, capas do capítulo da Região Sul nas edições anteriores



EXPEDIENTE

■ **Editor-Chefe:** Guilherme Kolling (guilhermekolling@jornaldocomercio.com.br)

■ **Editores-executivos:** Fernanda Crancio (fernanda.crancio@jornaldocomercio.com.br) e Mauro Belo Schneider (mauro.belo@jornaldocomercio.com.br)

■ **Subeditora de Cadernos Especiais:** Bruna Suptitz (bruna.suptitz@jornaldocomercio.com.br)

■ **Reportagem:** Ana Stobbe (ana.stobbe@jcrs.com.br), Eduardo Torres (eduardo.torres@jcrs.com.br), Gabrieli Silva (gabrieli.silva@jcrs.com.br), Ana Esteves e Jefferson Klein

■ **Diagramação e arte:** Luís Gustavo Van Ondheusden, Ingrid Müller e Alice Marques

ÍNDICE

Dados do PIB em cinco regiões do RS
p. 2

RS volta a perder participação no PIB nacional
p. 6

Macrorregião Sul tem o pior PIB per capita do Estado
p. 8, 10 e 12

Construção civil
p. 13

RS perderá população a partir de 2027
p. 14 e 15

Trabalho formal
p. 16 e 17

Agroindústria e pecuária e no Pampa
p. 18 e 19

Mapa aponta oportunidades para a região
p. 20 e 21

Arroz enfrenta crise e busca novos caminhos
p. 22 e 23

Barragens
p. 24

Rio Grande aguarda investimentos públicos e privados
p. 25, 26 e 27

Potencial eólico
p. 28 e 29

Aviação e rodovias
p. 30 e 31

Sector de serviços em Santana do Livramento
p. 32 e 33

Terras Raras
p. 34

Ensino Superior
p. 35

Vinhos e doces do Sul
p. 36

Quem esteve no evento em Santana do Livramento
p. 37 a 39